

# RESENHAS

## 30 ANOS DEPOIS: GRANDEZAS E MISÉRIAS DO ENSINO NO BRASIL

Maria José Garcia Werebe  
São Paulo: Ática, 1994

A equilibrada revisão e atualização do livro *Grandezas e misérias do ensino no Brasil* (1963) permite que os educadores brasileiros retomem um enfoque que, a partir de dados e informações básicas, pode oferecer valiosas contribuições a todos quantos ainda acreditam que é possível transformar, para melhor, este país. Para os mais jovens, surge a chance de contato com a obra de uma grande educadora, cuja contribuição foi drasticamente interrompida pelos desdobramentos, dentro da Universidade de São Paulo, especificamente na Faculdade de Educação, do regime militar implantado em 1964. Mesmo atuando no exterior, sobretudo no CNRS da França, Maria José Garcia Werebe nunca deixou de lado o acompanhamento atento dos problemas brasileiros, sobretudo as questões da área educacional. Atualizada, reescreve seu livro sobre o ensino no Brasil. Neste seu relançamento, o livro traz o mesmo nível de contribuição que a obra já oferecera aos educadores brasileiros quando de sua aparição em 1963.

Dirigido, como a própria autora afirma, aos profissionais do ensino e não aos cientistas da educação, busca, de maneira aguda e desafiadora, entender o contexto socioeconômico e político no qual a educação se torna menos ou mais importante para o país. Desse modo, a autora traça um quadro de referências estimulante para a compreensão de nossas *grandezas e misérias*.

A verdade é que hoje, mais de trinta anos depois, as misérias seguem sendo extremamente perversas, em face dos desafios do futuro. O regime militar deixou seqüelas que representam ônus gigantesco. A massificação inconseqüente, como uma das respostas à pressão por mais escolas, trouxe por decorrência a perda de qualidade e a acentuação de desigualdades.

Mas há também sinais animadores no horizonte: o agravamento das condições de vida da maioria da população está despertando todos para a necessária revisão das estruturas de um modelo que produz misérias e só faz aumentar o contingente dos excluídos.

Esta nova versão da obra recupera, como a anterior, a trajetória do ensino brasileiro, a partir de uma revisão de sua história, com as incertezas, as descontinuidades e, sobretudo, a falta de decidida vontade política para que o sistema educacional seja um poderoso aliado na transformação das estruturas sociais e políticas do país. Como Florestan Fernandes mencionou muito bem na apresentação da primeira edição, a análise dessas relações entre educação e processo político mais amplo significa uma *tomada de consciência da realidade educacional*. Agora, nesta nova edição essa análise se mantém e se atualiza com uma visão ampla do que veio ocorrendo ao longo dos últimos anos.

Apoiando-se nas produções dos pesquisadores do país, aborda desde a discussão dos princípios da educação (liberdade e gratuidade do ensino, obrigatoriedade escolar) até as questões problemáticas e atuais ligadas à formação de professores e às inovações educacionais experimentadas ou propostas ao longo do tempo. Sintetiza assim, sobre essas questões, pontos de vista dentro de uma linha argumentativa, oferecendo aos leitores a quem se dirige — profissionais do ensino — um acervo de informações bem variado.

Em sua estrutura e concepção, o livro é o retrato da autora, Espírito aberto, Maria José Garcia Werebe conseguiu em sua passagem pela USP, tanto na Faculdade de Educação quanto no Colégio de Aplicação, reunir e estimular pessoas que aprenderam a ver a educação de maneira abrangente e comprometida com os interesses da maioria. Seus cursos, sempre muito procurados, levaram para a Universidade questões como a infância abandonada, a situação da mulher, as relações entre educação e trabalho. Essa

abertura de horizontes sempre incomodou alguns e se transformou em pesadelo para Maria José quando a própria Universidade lhe fechou as portas. Perda para o país, perda para a Universidade, e as inovações que vinham sendo incrementadas graças ao seu dinamismo são apenas hoje, infelizmente, parte de nossa história.

Para os que o leram em sua versão anterior, é um livro a ser revisitado, uma vez que amplia e atualiza a discussão proposta. Para a nova geração cria a oportunidade de um contato com os variados aspectos que compõem o cenário do ensino no Brasil, de uma forma crítico-reflexiva e com a variada contribuição que os autores brasileiros em educação têm dado para a compreensão de nossas "grandezas e misérias".

Walter Esteves Garcia

## LE SYSTÈME ÉDUCATIF

Maria Vasconcellos

Paris: La Découverte, 1993. 126 p. (Col. Repères)

A autora desse livro-síntese sobre o sistema escolar francês é a socióloga da educação Maria Vasconcellos, brasileira radicada na França, onde pesquisa e leciona na Universidade de Lille III.

Com certeza ele causará inveja a muitos docentes e pesquisadores brasileiros das diversas áreas das Ciências Humanas, que necessitam — mas que buscam em vão — um trabalho similar, capaz de oferecer um quadro sintético competente e atualizado de nosso sistema de ensino. É desnecessário afirmar a utilidade de um trabalho desse tipo para um público leitor que, mesmo não pertencendo à comunidade dos pesquisadores em Ciências da Educação, não deixa de se defrontar, neste ou naquele momento, em maior ou menor grau, com o assunto. Ou mesmo para o grande público (estudantes, pais, professores) dese-

joso de conhecer melhor o sistema, até mesmo para servir-se dele com mais propriedade.

Estruturado em seis capítulos e com linguagem concisa, o texto fornece uma radiografia da instituição escolar francesa. Dado o caráter da obra, prepondera a descrição, mas a autora não deixa de levantar pontos polêmicos ou até mesmo introduzir alguma apreciação crítica.

Assim, o primeiro capítulo propicia ao leitor uma visão sucinta do processo de constituição desse sistema de ensino que ocorreu de "cima para baixo", desde o aparecimento da universidade no século XIII até a criação do ensino elementar universal pela Terceira República. Interessante observar que a mesma evolução se verificou no âmbito do ensino profissional.

O capítulo II expõe, em suas linhas gerais, a organização administrativa e financeira da rede escolar e fornece um organograma atualizado da complicadíssima estrutura francesa dos três graus de ensino com suas respectivas seções e fileiras.

Os capítulos III, IV e V tratam respectivamente do ensino elementar, médio e superior, sumariando sua evolução histórica e estabelecendo os modos de funcionamento dos quatro tipos de instituição que configuram o percurso escolar: as *écoles*, os *collèges*, os *lycées* e as *facultés* ou *Grandes Écoles*. Muito oportuna é também sua iniciativa de apresentar — para cada um dos níveis — os conteúdos do ensino com a carga horária de cada uma das disciplinas.

Um último capítulo passa em revista quatro pontos que a autora considera como momentos cruciais ou pontos importantes no funcionamento do sistema escolar: os mecanismos de orientação, a entrada na vida ativa, o fracasso escolar e a política mais recente de implantação das "zonas de educação prioritárias" (ZEPs), dos anos 1980.

Ao final do livro, o leitor encontrará um útil aparato de informações contendo uma cronologia dos principais momentos da evolução do sistema, uma tabela decifrando esse enorme aglomerado de siglas de